

Com Efeito e CREscendo vencem Concurso Nacional de Jornais Escolares

Publicações vencedoras são reflexo dos interesses dos alunos e do trabalho persistente dos professores

Carolina Franco

No universo dos jornais escolares, “diversidade” é palavra de ordem. Há jornais em papel, digitais, de parede, de agrupamento e de escola, uns mais generalistas e outros especializados. As histórias e os contextos de cada um também são diferentes, mas há momentos em que se assemelham ou interceptam. Poderá um jornal escolar tornar-se uma versão melhorada de si mesmo depois de um aluno lançar o desafio aos professores coordenadores? O *Com Efeito*, jornal do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, Aveiro, e o *CREscendo*, da Escola Secundária de Sampaio, Sesimbra, são a prova de que podem. E são os grandes vencedores do Concurso Nacional de Jornais Escolares 2024/25, iniciativa do PÚBLICO na Escola.

Para ambos, o destaque na categoria A (Melhor Jornal de Agrupamento) e B (Melhor Jornal de Escola), respectivamente, é uma estreia. As suas coordenadoras, ambas professoras de Português, não escondem a surpresa e a felicidade numa chamada telefónica com o PÚBLICO. Teresa Correia, coordenadora do *Com Efeito*, conta que esta publicação com mais de uma década já tinha estado para concorrer noutros anos, mas nunca conseguiam ter a segunda edição do ano pronta a tempo. Desta vez conseguiram, concorreram e venceram. Já para o *CREscendo*, receber esta distinção é subir um degrau: na edição de 2022/23 ganharam o Prémio Melhor Reportagem. “É simbólico do nome do nosso jornal, estamos mesmo a crescer”, diz a coordenadora, Catarina Labisa, entre risos.

Nos segundos lugares das categorias A e B, também há uma estreia e um jornal que já tinha recebido um prémio especial: o *Entre Pontes*, do

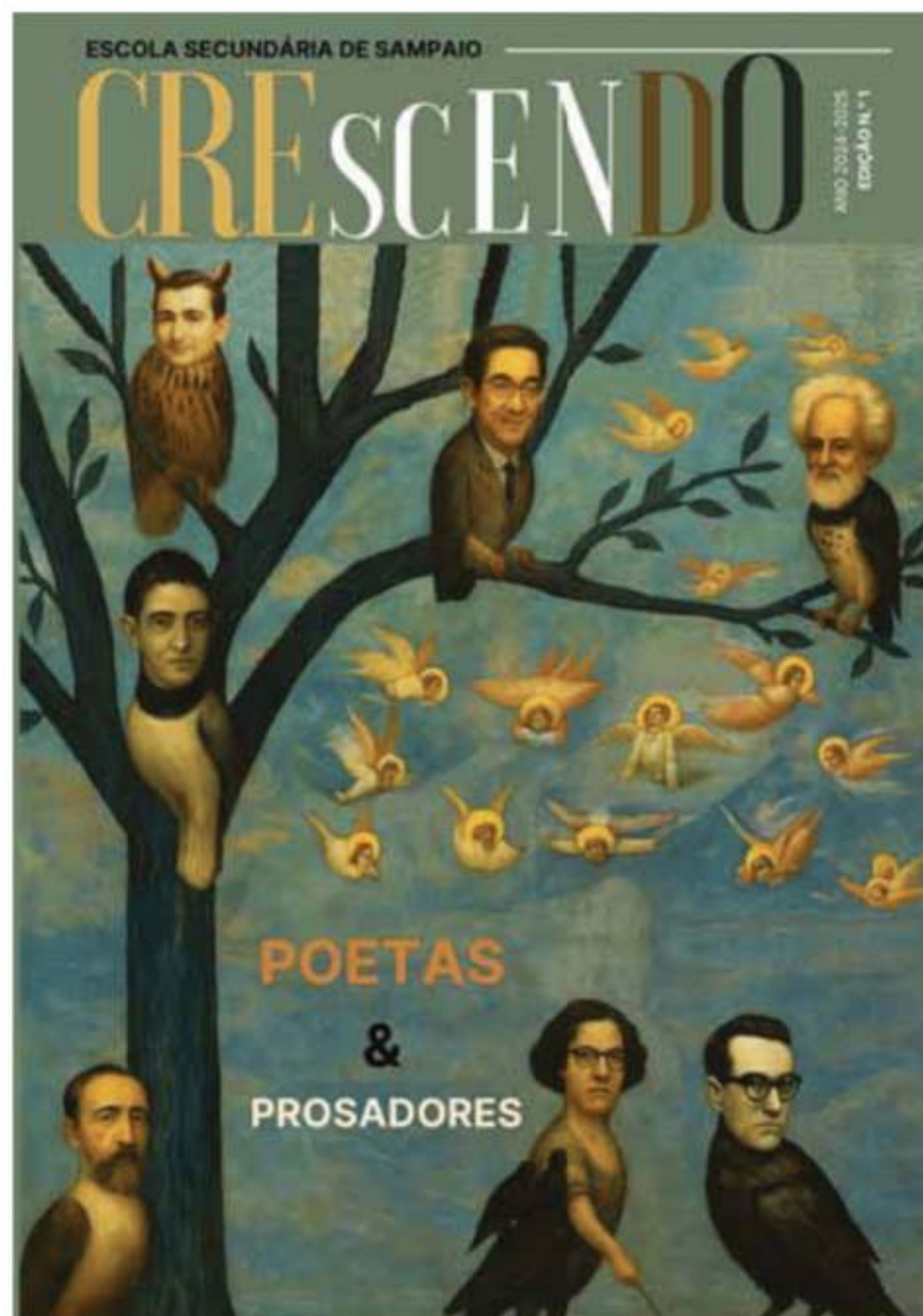
Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, e a *Revista Atómica*, da Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, Oeiras. Distinguem-se entre cerca de uma centena de projectos provenientes de escolas em Portugal continental, ilhas e escolas portuguesas no estrangeiro. Na lista final de prémios, que tem mais oito especiais e totaliza 10.500 euros, estão jornais em papel e digitais representativos dessas dispersão geográfica. São feitos em São Tomé e Príncipe, Almada, Loulé, Cascais, Vila Real, Covilhã, Odivelas e Santo Tirso.

Interesses dos alunos

“O *CREscendo*, no início, há uns 20 anos, era uma pequena publicação da biblioteca sobre os livros que chegavam, e não tinha muita contribuição nem dos alunos nem dos professores”, recorda a professora Catarina Labisa. Foi nas suas mãos que se expandiu e começou a incluir artigos maiores, com um forte incentivo de João Pinhal, o autor das reportagens premiadas em 2022/23, que na altura era um aluno com “muito interesse pela área”. Catarina aproveitou o entusiasmo e incentivou os alunos a começarem a escrever sobre assuntos que lhes eram próximos ou os inquietavam.

Recorda-se, ainda hoje, da reacção a uma dessas reportagens vencedoras sobre as aulas de educação sexual na escola: “Gerou muito debate. De repente é a própria escola que está a ser analisada, e as pessoas podem reflectir e reconsiderar qual é o seu papel naquela área, o que podem fazer melhor e repensar. Leva-nos a um exercício de autoconsciência.”

Os exemplos do *CREscendo* e do *Com Efeito* mostram que o jornal escolar pode ser um espaço para que os alunos sejam ouvidos e se apresentem como cidadãos do agora. Que



Os 12 premiados em 2024-25

CATEGORIA A Melhor Jornal de Agrupamento

1.º prémio, no valor de 2000 euros

Com Efeito

Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, Aveiro

2.º prémio, no valor de 1000 euros

Entre Pontes

Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima

CATEGORIA B Melhor Jornal de Escola

1.º prémio, no valor de 2000 euros

CREscendo

Escola Secundária de Sampaio, Sesimbra

2.º prémio, no valor de 1000 euros

Revista Atómica

Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, Oeiras

PRÉMIOS ESPECIAIS

Prémio Incentivo, no valor de 500 euros + Workshop “Como fazer um jornal”

ZOLER

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe — Centro de Ensino e da Língua Portuguesa

Prémio Melhor Reportagem, no valor de 1000 euros

“Encontro Nacional de Jovens Jornalistas”

“Covid-19, já passaram cinco anos”

Margem Certa

Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada

Prémio Melhor Design Gráfico, no valor de 500 euros

Orpheu Três – Revista de experimentação literária e plástica

Bússola Estudantil

Escola Secundária de Loulé

Prémio 25 de Abril: Melhor Trabalho sobre Poder Local Democrático, no valor de 500 euros

Entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras

A Nossa Casa

Salesianos de Manique, Cascais

Prémio Melhor Trabalho de

Cultura, no valor de 500 euros

Conjunto de trabalhos sobre inteligência artificial

“Os monstros saem ao jardim”

“(As)simetrias Camonianas versus Camilianas”

cOISAS B(r)OAS

Escola Secundária São Pedro, Vila Real

Prémio Melhor Trabalho de Ciência, no valor de 500 euros

Contracepção de Emergência

Revista BioHeitor

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã

Prémio Melhor Trabalho Dinamizado pela Biblioteca Escolar, no valor de 500 euros

Às Aversas

AE de Caneças, Odivelas

Prémio Melhor Trabalho de Promoção da Leitura, no valor de 500 euros

“Sarau queirosiano”

“Livros que inspiram uma jornada literária”

“Sarau: consílio dos deuses no Olimpo”

“Dia ao contrário”

INFORMA

AE D. Dinis, Santo Tirso

TIAGO BERNARDO LOPES



O júri constatou ainda, diz, “uma maior articulação das disciplinas e mobilização dos recursos que existem na escola”. “Temos muito mais reportagens, que era um género residual noutras edições, muitos trabalhos de ciência (é rara a publicação que não tem um trabalho de ciência), revistas especializadas em matemática, literatura, artes, com uma forte presença das bibliotecas escolares”, continua.

O papel das bibliotecas escolares é, aliás, o mote de um dos novos três prémios especiais deste ano – Melhor Trabalho Dinamizado pela Biblioteca Escolar, Melhor Trabalho de Promoção da Leitura e Melhor Trabalho sobre o Poder Local Democrático –, mas Luísa Gonçalves sublinha que “essa importância é visível na maioria das publicações, assim como o investimento na promoção da leitura”. Destaca ainda a influência positiva de alguns programas de âmbito nacional dirigidos às escolas – das ciências às artes, como o Ciência Viva e o Plano Nacional de Cinema, entre outros –, com fortes reflexos em trabalhos produzidos. “São jornais que nos mostram as escolas muito para além dos seus desempenhos nos rankings.”

O balanço é “muito positivo”. “Esta foi uma edição especialmente feliz, porque registámos vários jornais novos, e, acima de tudo, assinalamos a inexistência de publicações institucionais e que são meros repositórios de trabalhos.” No sentido de continuar a incentivar uma prática de jornalismo escolar cada vez mais intencional, vale a pena recordar o lançamento recente do livro *O Mundo na Escola. Dinamização de Meios de Comunicação Escolares*, coordenado pelos investigadores do projeto *bYou* da Universidade do Minho, e com a participação de vários jornalistas do PÚBLICO e da equipa do PÚBLICO na Escola.

O júri do Concurso Nacional de Jornais Escolares 2024/25 foi composto por Andreia Sanches (redactora principal do PÚBLICO), Helena Soares (designer e professora), Isabel Leite (Edulog-Fundação Belmiro de Azevedo), Luísa Gonçalves (coordenadora do PÚBLICO na Escola) e Teresa Calçada (ex-comissária do Plano Nacional de Leitura).



Um projecto de literacia mediática, para ajudar os mais novos a viver o jornalismo escolar e a fazerem-se ouvir. **Veja mais em** <https://www.publico.pt/publico-na-escola>

PÚBLICO na Escola

Um projecto para uma cidadania activa

É professor ou professora? Considera que a escola deve “analisar o papel dos media na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como desinformação, manipulação, discurso de ódio e censura algorítmica”, como recomenda a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania? O PÚBLICO na Escola existe para vos ajudar.

O que somos?

Um projecto de responsabilidade social do jornal PÚBLICO, sem fins lucrativos. Desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação e a Fundação Belmiro de Azevedo, conta com o apoio do BPI-Fundação “la Caixa” e da Visapress.

O que lhe propomos?

• Notícias para a sala de aula, em linguagem simples, directa e contextualizada com



informações complementares

- Planos de aula para professores e desafios para alunos com propostas de actividades e de projectos que cruzam questões da actualidade com aprendizagens essenciais de várias disciplinas
- Acompanhamento de jornais escolares, em mentorias ou prestando apoios pontuais
- Plataforma TRUE para a criação de jornais escolares digitais de acesso gratuito e fácil utilização

- Um concurso anual de jornais escolares e um encontro de “jovens jornalistas” de todo o país
- Formação para professores e workshops para alunos
- Concursos e outras iniciativas com a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional das Artes
- Visitas à redacção do PÚBLICO em Lisboa
- Rede PÚBLICO na Escola, com informações sobre o que vai acontecendo no projecto
- Um boletim mensal, com recursos pedagógicos e notícias de literacia mediática

Como pode acompanhar as iniciativas do projecto?

Registando-se, por email, na Rede PÚBLICO na Escola: (www.publico.pt/rede-publico-na-escola) e através do site do projecto (www.publico.pt/publico-na-escola). Todas as nossas acções e propostas são gratuitas.

“O Jornal como Recurso Pedagógico V”

“Vamos fazer um plano.” Mas primeiro fazemos uma formação para docentes

O lançamento de uma nova edição do concurso “Vamos fazer um plano”, parceria entre o PÚBLICO na Escola e o Plano Nacional das Artes, volta em 2025-26 a ser pretexto para uma acção de formação: “O Jornal como Recurso Pedagógico.” Acolhe-a desta vez, no dia 4 de Novembro, o Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, em Guimarães.

No ano lectivo anterior, um grupo de alunos da EB 2/3 deste agrupamento empenhou-se em conhecer melhor e dar visibilidade a um monumento peculiar, vizinho da escola: “O Colosso de Pedralva.” O trabalho que então fizeram foi um dos cinco vencedores do “Vamos fazer um plano”, concurso que desafia alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário a preparar trabalhos de cultura, pensados para ocupar duas páginas de jornal (“um plano”, como se diz nas redacções).

Alunos, professores, artista residente e arqueólogo envolvidos na (re)descoberta do “colosso” contarão o que retiveram da experiência e que importância lhe atribuem. Da sua participação no concurso falarão ain-

da, por vídeo, outros vencedores de anos anteriores.

A acção de curta duração “O Jornal como Recurso Pedagógico V” decorre entre as 16h e as 19h. É acreditada pelo Centro de Formação “Os Templários”, devendo os docentes inscrever-se, até 3 de Novembro, pelo link: <https://templarios.cfae.pt/formacao/>

A participação online faz-se através do canal YouTube da DGEste e do Ao Vivo do PÚBLICO.

Aos depoimentos dos alunos segue-se, em ano de nova “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, uma intervenção sobre “Planos para

Os premiados em cada edição vêm os seus trabalhos publicados num caderno especial, que no Verão acompanha uma edição do PÚBLICO

uma cultura de cidadania activa; um novo olhar e descobertas surpreendentes”. Desta abordagem se ocuparão as coordenadoras do PÚBLICO na Escola, Luísa Gonçalves e Bárbara Simões, e o fotojornalista do PÚBLICO Paulo Pimenta.

O concurso distinguiu um total de 20 planos sobre temas tão variados como o capão de Freamunde, a dança de pandeiro da Terceira ou uma tipografia reconvertida em museu no Seixal. Os cinco premiados em cada edição viram os seus trabalhos publicados num caderno especial, que no Verão acompanha uma das edições do PÚBLICO.

Propõe-se “promover o conhecimento, a interpretação e o debate sobre as culturas, as artes e os patrimónios, em particular de proximidade; e fomentar a utilização dos jornais como ferramenta pedagógica no currículo escolar e para o conhecimento e discussão de temas culturais relevantes para a comunidade escolar, como para a promoção de relações entre a escola e o meio cultural envolvente”. B.S.

tenham naquelas páginas a garantia de liberdade. “Os artigos que os alunos escrevem são muito livres: fazemos notícias sobre o que aconteceu na escola, mas grande parte dos artigos é sobre temas propostos por alunos e preocupações que eles têm. Quando nos reunimos, perguntamos sobre o que gostariam de escrever, quais são as preocupações deles, e também os orientamos”, explica Teresa. Entre alguns desses temas que sugeriram estão as eleições, multiculturalidade, o uso de substâncias ilícitas, mas também “assuntos culturais relacionados com livros que leram ou filmes que viram”.

Para a professora de Aveiro não há dúvidas: “Esta é uma forma de cidadania activa: estar atento ao que nos rodeia tanto em termos sociais, como políticos, culturais e ambientais.”

Um “balanço muito positivo”

Luísa Gonçalves é presidente do júri do concurso e conta que tem notado um envolvimento cada vez maior dos alunos, ao longo dos últimos anos, nas publicações a concurso. Os temas abordados, que vão desde a contracção de emergência à inteligência artificial, são “a maior evidência” disso. “Estes factores são relevantes para a construção das estratégias de Educação para a Cidadania das escolas”, destaca.